

Frases na Gangorra: objeto de aprendizagem de língua portuguesa

Jocelyne da Cunha Bocchese

PUCRS
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 15
Porto Alegre, RS, Brasil
55 (51) 3320.3630
jocelyne@pucrs.br

Márcia Cristina Moraes

PUCRS
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 15
Porto Alegre, RS, Brasil
55 (51) 3320.3630
MMoraes@pucrs.br

Valéria Pinheiro Raymundo

PUCRS
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 15
Porto Alegre, RS, Brasil
55 (51) 3320.3630
val@pucrs.br

RESUMO

O objeto de aprendizagem “Frases na Gangorra”, elaborado em 2011, integra o acervo do Laboratório de Aprendizagem (LAPREN). O material foi desenvolvido de modo a acionar o processamento do sistema consciente dos usuários, tendo em vista as dificuldades apresentadas por alunos ingressantes. Por meio de perguntas condutoras e atividades práticas sob a forma de exercícios gradativos, o aprendiz é levado a compreender o princípio do paralelismo sintático e semântico. Visando promover a autonomia no processo de aprendizagem, o objeto, com 546 acessos até o momento, encontra-se em fase de validação e relaciona-se com outros materiais de análise linguística do acervo.

Palavras-chave

Ensino de língua portuguesa, Paralelismo sintático e semântico, Objetos de aprendizagem

ABSTRACT

The learning object “Sentences on the Seesaw”, developed in 2011, integrates the repository of LAPREN (Learning Laboratory). The material was elaborated in order to trigger the conscious processing system, considering the difficulties presented by freshmen and fostering autonomy in the learning process. Through questions and graded exercises, the learner is expected to comprehend the principle of syntactic and semantic parallelism. Still in process of validation, the object was accessed 546 times so far and is related to other linguistic analysis materials.

Keywords

Portuguese language teaching, Syntactic and semantic parallelism, Learning objects

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 [Computers and Education]: Computer Uses in Education – *computer-assisted instruction, distance learning.*

General Terms

Design, Experimentation, Human Factors, Languages.

1. RESUMO ESTENDIDO

O objeto de aprendizagem Frases na Gangorra foi desenvolvido em 2011, integrando o repositório do Laboratório de

Aprendizagem (LAPREN), ambiente de apoio à aprendizagem com vistas à ampliação e/ou reconstrução de conceitos necessários ao acompanhamento de disciplinas da graduação da PUCRS. O acervo de objetos conta hoje com 80 materiais de diferentes áreas de conhecimento, dentre os quais 30 são de Língua Portuguesa. Neste artigo, apresentamos a estrutura e a organização do objeto sobre paralelismo, conteúdo necessário para a adequada estruturação das frases da língua portuguesa.

Os objetos de aprendizagem (OAs) de língua portuguesa do LAPREN são concebidos a partir da percepção das principais dificuldades apresentadas por acadêmicos em seu desempenho linguístico, o que envolve, principalmente, leitura e domínio da escrita em diferentes situações comunicativas, especialmente quando é exigido o conhecimento da modalidade culta da língua. Entre as dificuldades apresentadas pelos estudantes – e esse diagnóstico é possível graças a dados provenientes de pesquisa em corpus constituído por redações de vestibular –, destacam-se os problemas de estruturação frasal, talvez decorrentes da pouca familiaridade com a produção escrita de gêneros acadêmicos, os quais requerem atenção à construção de frases e compreensão dos princípios de ordenação dos constituintes, sejam eles termos ou orações.

Foi a partir da identificação dessas dificuldades que o objeto de aprendizagem “Frases na Gangorra” foi desenvolvido. A seguir, apresentamos as bases teóricas e metodológicas que fundamentaram a construção desse material.

Atualmente, não existe uma definição única e de consenso entre os pesquisadores da área do que sejam objetos de aprendizagem. De acordo com Downes [1], existem várias definições, sendo algumas consideradas muito amplas e outras muito específicas. De acordo com a IEEE [2], objetos de aprendizagem, ou OAs, podem ser entendidos como “qualquer entidade digital ou não digital que possa ser usada, reusada ou referenciada durante aprendizagem suportada pela tecnologia”.

Wiley [3] e McGreal [4] atribuem aos objetos de aprendizagem uma série de características: acessibilidade, considerando que, por estarem disponíveis na Internet, podem ser acessados de muitos locais; interoperabilidade, pois devem funcionar independentemente da plataforma de desenvolvimento (Windows, Linux, MacOS); adaptabilidade, já que seu uso pode ser adaptado a situações individuais de aprendizagem; reusabilidade, visto que podem ser utilizados em diferentes situações de aprendizagem; e recuperabilidade, visto que podem ser recuperados quando e onde for necessário.

Os OAs do LAPREN são, portanto, materiais educacionais disponíveis em meio digital que permitem a interação do aluno com conteúdos específicos, acompanhados de exercícios autoexplicativos, com diferentes graus de dificuldade, para que o aluno possa monitorar seu aprendizado. Os OAs estão disponíveis em um repositório digital, sistema que organiza e armazena os materiais de modo a facilitar o acesso, permitindo sua utilização ou reuso em outras aplicações. Essa organização e armazenamento é realizada por meio de metadados, “dados sobre dados”, que apresentam a descrição das características do material. É importante que os metadados sigam padrões que possibilitem a interoperabilidade entre os repositórios. Dentre os repositórios existentes, o sistema escolhido para gerenciar os OAs do LAPREN foi o DSpace, desenvolvido pelas bibliotecas do MIT (Massachusetts Institute of Technology) em conjunto com a HP (Hewlett-Packard). O padrão de metadados utilizado pelo DSpace do LAPREN é o Dublin Core.

Quanto às bases teóricas da área da linguística, a abordagem do princípio do paralelismo, desenvolvida no OA Frases na Gangorra, partiu do pressuposto de que elementos coordenados, sejam eles orações ou termos, devem apresentar ideias similares e uma mesma estrutura gramatical, conforme descrevem Koch e Vilela [5]:

“na ligação coordenativa [...] os conjuntos têm de ser compatíveis entre si. Este condicionamento necessário cumpre-se se os conjuntos possuírem traços semânticos simultaneamente compatíveis (convergentes) e distintos. Além disso, a coordenação impõe aos significados do conjunto uma orientação para o paralelismo, o chamado efeito do paralelismo”.

Com base na proposta de um ensino gramatical mais produtivo, fundamentado nos princípios da análise linguística, abordagem pedagógica que propõe uma compreensão mais ampla dos usos e do sistema linguístico do que a abordagem puramente gramatical, procurou-se conduzir a apresentação do princípio do paralelismo de maneira que o aprendiz pudesse não apenas identificar as estruturas enumeradas e paralelas entre si, mas também refletir sobre os fenômenos gramaticais e textuais que perpassam os usos da língua e os sentidos resultantes das escolhas feitas pelos falantes em uma determinada situação comunicativa, partindo de “uma reflexão explícita e organizada para resultar na construção progressiva de conhecimentos e categorias explicativas dos fenômenos em análise”[6].

Assim, a elaboração do objeto apoia-se na relação entre aprendizado e consciência. Para Baars [7], é a consciência que permite a adaptação das informações novas ao contexto das informações já armazenadas na mente, provocando uma mudança nesse contexto e, conseqüentemente, promovendo o aprendizado. Em termos práticos, tal processo passa pela reflexão e pela compreensão de textos oferecidos à leitura e à análise.

Como o material foi desenvolvido para acionar o processamento do sistema consciente, o aluno é constantemente instigado a pensar, analisar e refletir sobre os itens linguísticos focalizados. Exige-se, sempre que possível, a verbalização escrita das conclusões que contribuem para a construção dos conceitos e dos princípios em análise. Espera-se que, ao fazê-lo, o aprendiz desenvolva capacidades e habilidades que lhe permitam melhorar seu desempenho linguístico e sua atenção executiva, com reflexos positivos no aproveitamento acadêmico.

Para isso, o processo de produção e de desenvolvimento dos objetos de aprendizagem levam em conta as atividades de especificação, desenvolvimento, validação e evolução do software, previstas por Sommerville [8], seguindo uma abordagem interativa e incremental [9]. Assim, durante a fase de especificação, os professores responsáveis pelo conteúdo elaboram um storyboard inicial com o roteiro previsto para o objeto de aprendizagem. Após esse roteiro ser realizado, os professores se reúnem com a equipe de desenvolvimento (programador, professora da área de Comunicação, professora da área de Computação e professora responsável pela revisão linguística) para explicar o funcionamento do objeto, momento em que a equipe sugere aos docentes possibilidades de aperfeiçoamento de textos e de implementação do material: interação entre as telas, animações e exercícios; e questões de usabilidade do OA. Com a finalização do roteiro, inicia-se a fase de desenvolvimento, etapa em que o objeto de aprendizagem é programado e cadastrado no sistema LAPREN [10].

Concluída a programação, o objeto é validado por meio de testes realizados tanto pela equipe de desenvolvimento quanto pelos elaboradores. Tendo passado com sucesso por essa avaliação, o objeto de aprendizagem é cadastrado no repositório do LAPREN e disponibilizado para acesso. Inicia-se, então, a fase de evolução, etapa em que o material passa a ser avaliado por bolsistas de Iniciação Científica vinculados ao laboratório. Caso seja necessário, o material pode sofrer atualizações.

O objeto “Frases na Gangorra” (Figura 1) parte do reconhecimento de constituintes sintaticamente equivalentes para orientar a escrita, respeitando o equilíbrio sintático e semântico entre elementos enumerados em textos de gêneros diversos. A tela inicial, além de introduzir o assunto, sugerindo, através de imagens, o significado dos conteúdos trabalhados, apresenta um menu que permite, a qualquer momento, o acesso e o retorno às diferentes etapas do estudo, retomando o princípio ou indo diretamente para os exercícios, entre outras possibilidades.

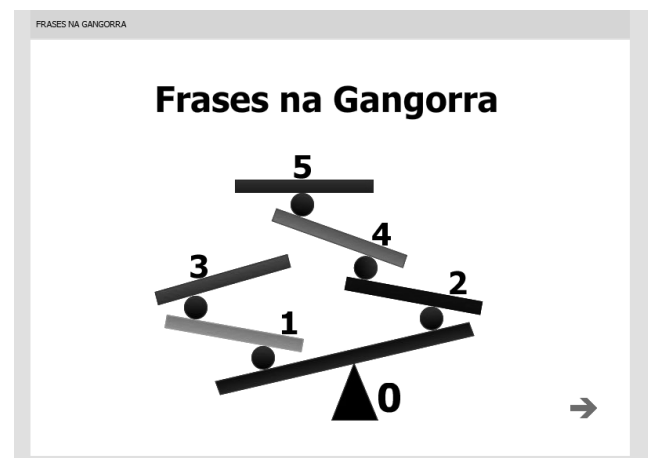


Figura 1 – Capa do objeto

O material apresenta, inicialmente, imagens que remetem à ideia de equilíbrio (Figuras 2 e 3) – para propor um problema: como se organizam as frases e as ideias enumeradas em uma seqüência? Por meio de perguntas condutoras, o aprendiz é levado a observar e analisar estruturas paralelas (coordenadas e correlatas), comparando-as, manipulando-as, construindo

hipóteses e formulando conclusões parciais que o levem à compreensão do princípio do paralelismo sintático e semântico.

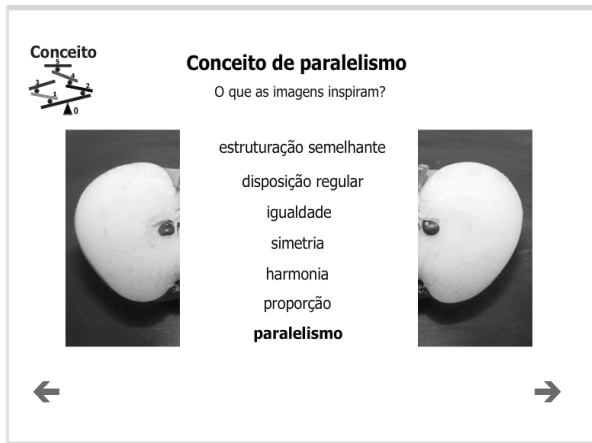


Figura 2 – Imagem que ilustra o conceito de equilíbrio

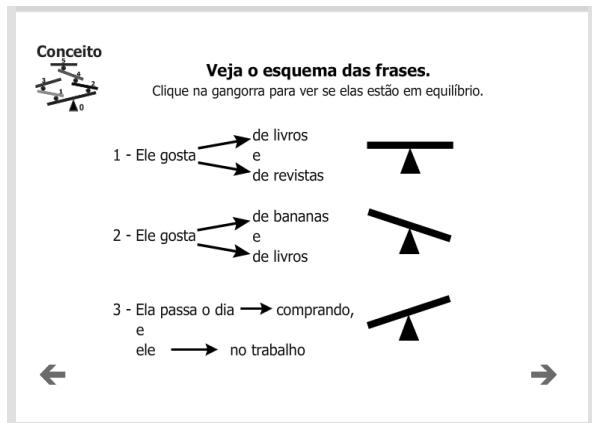


Figura 3 – o conceito de equilíbrio em um contexto linguístico

Na sequência, são propostas atividades práticas sob a forma de exercícios gradativos, que focalizam, inicialmente, a identificação e a transformação das estruturas em estudo, para, num estágio mais avançado, promoverem a leitura e a reconstrução de um poema no qual o paralelismo semântico e estrutural revela-se poderoso recurso expressivo (Figuras 4 e 5). Além do poema, o OA propõe e a análise de uma notícia de jornal (Figura 6). Procura-se, assim, contemplar a exposição do aprendiz à diversidade de gêneros, embora os textos selecionados sejam, necessariamente, de curta extensão para que leitura se complete em uma única tela do monitor.

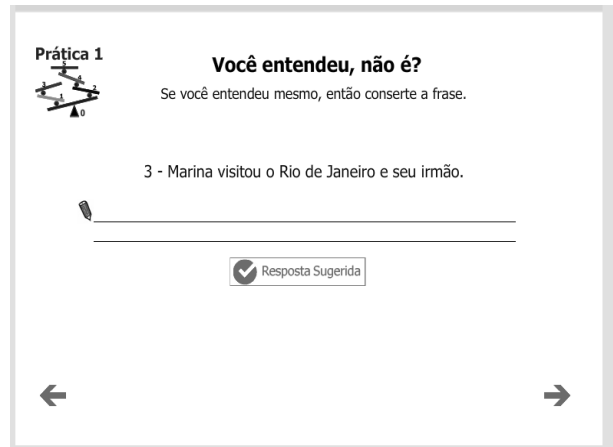


Figura 4 – Exercício de identificação e transformação

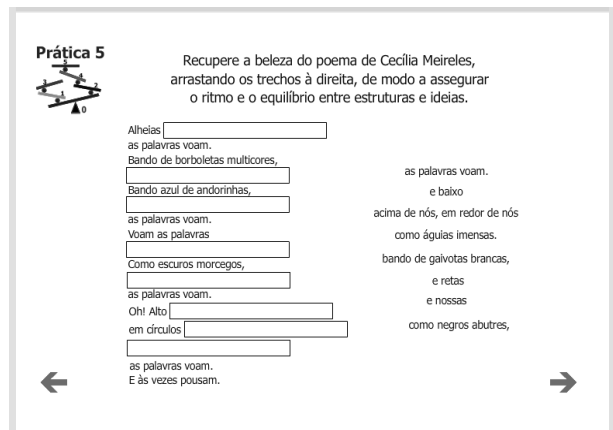


Figura 5 – Atividade de leitura e reconstrução de um poema

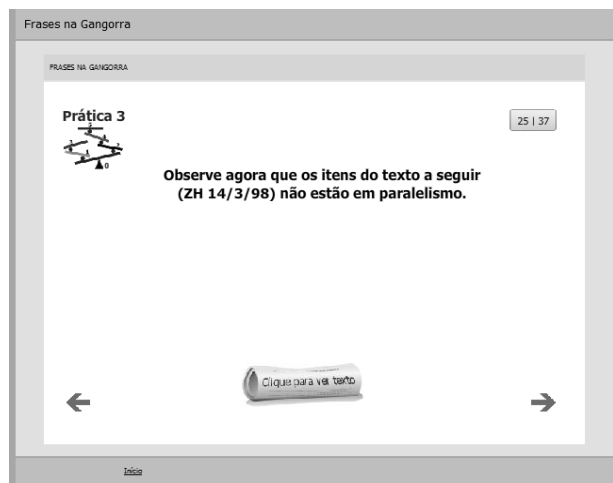


Figura 6 - Análise de uma notícia de jornal

Visando promover a autonomia no processo de aprendizagem, todas as perguntas dirigidas aos alunos, assim como os exercícios propostos, permitem o acesso à(s) resposta(s) possível(eis). Para avaliar e corrigir suas respostas, comparando-as com as sugeridas pelo programa, o usuário pode teclar o comando Conferir a

Resposta ou Resposta Sugerida na parte inferior da tela (Figura 4). Algumas respostas – especialmente as que envolvem práticas de análise de textos ou de reescrita de trechos com estruturas problemáticas (por exemplo, as Práticas 2, 3 e 4) são acompanhadas de explicações complementares que orientam a análise, solicitam a refação do exercício e justificam os acertos. Assim, o conteúdo vai sendo retomado e reforçado, num ir e vir que busca aproximar a reflexão sobre a língua às possibilidades concretas de uso.

Com a disponibilização do objeto no repositório institucional, inicia-se a etapa de avaliação realizada por bolsistas de Iniciação Científica da área de Letras. O instrumento utilizado para avaliar o objeto é uma Ficha de Avaliação, que, por meio de perguntas, permite ao avaliador analisar quatro diferentes aspectos do material, dando-lhes a possibilidade de fazer comentários e sugerir correções, justificando-as. Os itens que compõem a Ficha de Avaliação utilizada para análise dos objetos do LAPREN são cadastro, conteúdo, formatação e navegação.

Com 546 acessos, desde que foi disponibilizado, o material foi avaliado pelos elaboradores, pela equipe de desenvolvimento e por quatro bolsistas de Iniciação Científica. No momento, o objeto está inserido em uma área moodle, para ser avaliado por professores da educação básica em oficinas previstas para outubro do presente ano. A proposta das oficinas é incentivar os professores a utilizarem o objeto como material de ensino e aprendizagem, qualificando a prática docente. Além disso, com esse trabalho, pretende-se que o conteúdo do objeto seja validado por mais professores de língua portuguesa, os quais deverão preencher a ficha de avaliação apresentada neste artigo.

É importante informar que o OA aqui apresentado encontra-se, ainda, em fase de validação e relaciona-se com outros objetos de análise linguística do acervo institucional, tais como o que trata do processo de coordenação, os cinco OAs que abordam o emprego da vírgula, os três que tratam do emprego do pronome relativo “que” e os que analisam os mecanismos responsáveis pela tessitura textual (Tecendo Textos I e II – este último em fase de programação).

2. REFERÊNCIAS

- [1] S. Downes. Learning objects: resources for learning worldwide in *Online Education using Learning Objects*, editado por R. McGreal. New York:RoutledgeFalmer, 2004, 21-31.
- [2] IEEE. IEEE Learning Object Metadata. Disponível em: <http://ltsc.ieee.org/wg12/>. Acessado em: 25 jul. 2013.
- [3] D. Wiley. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor and a taxonomy. In: *The instructional use of learning objects – On-line Version*. 2000. Disponível em: <http://reusability.org/read/>. Acesso em: Jun 2013.
- [4] R. McGreal. Introduction. in *Online Education using Learning Objects*, editado por R. McGreal. New York: RoutledgeFalmer, 2004, 1-16.
- [5] I. V. Koch & M. Vilela. *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Almedina, 2001.
- [6] M. Mendonça. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. IN: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- [7] B. Baars. *A Cognitive theory of consciousness*. New York: Cambridge University Press, 1988.
- [8] I. Sommerville. *Engenharia de software*. São Paulo: Pearson Education, 2003.
- [9] C. Larman. *Agile and Iterative Development: A Manager's Guide*, Boston: Addison-Wesley, 2004.
- [10] M. Moraes; V. Raymundo; J. Bocchese; V. Lima. Elaboração de Objetos de Aprendizagem para o LAPREN: Processo de Desenvolvimento e Sistema de Produção in *XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Anais. 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/>. Acessado em: 28 jun. 2013.